



17:10

11 de Sivan 5768

יא סיון תשס"ח

13 de junho 2008

בְּהַעֲלוֹתָךְ

**Beha'alotchá**

**Ao Elevares (as velas)**



18:04

---

## SEGUNDA CHANCE

Uma das condições primordiais para a execução da oferenda do cordeiro pascal era o estado de pureza espiritual dos ofertantes. Quando o primeiro *Pessach* foi comemorado no deserto, uma parte do povo havia tido contato com cadáveres, uma das formas pelas quais as pessoas poderiam tornar-se espiritualmente impuras. Por isso, não puderam participar com todos das oferendas e das comemorações.

Posteriormente, este grupo foi a Moisés e indagou o que poderia fazer para não perder esta tão importante *mitzvá*. Como não tinha a resposta imediata, ele pediu que aguardassem e consultou a Deus. Foi-lhes respondido que poderiam fazer o *Pessach Sheni*, uma segunda páscoa.

Esta lei é incomum em toda a *Torá*, pois não há possibilidade de comemoração de festas após a passagem do seu tempo determinado, salvo algumas oferendas das festas que poderiam, eventualmente, serem levadas ao Templo, após o dia sagrado.

Aquele que não fez a *mitzvá* das quatro espécies de *Sucot*, não poderá fazê-la na semana seguinte. Quem não jejuar em *Iom Kipur*, não poderá compensar o jejum em outro dia em outro dia. Quem não ouvir o *shofar* em *Rosh Hashaná*, de nada adiantará ouvi-lo após a festa.

Por que então em *Pessach* nos foi dada esta possibilidade de, um mês depois, comemorar e recuperar a *mtzvá* perdida?

Talvez, na própria indagação das pessoas, possamos compreender a peculiaridade desta oferenda:

“E aqueles homens disseram-lhes: Nós estamos impuros pelo contato com um corpo morto; por que havemos de ser privados de oferecer a oferta do Eterno em seu tempo determinado, **no meio dos filhos de Israel?**” (Num Cap. IX ver. 7)

O cordeiro pascal tinha duas características específicas: ele deveria ser consumido, preferencialmente, junto a um grupo de judeus (não comê-lo sozinho) e homens não circuncidados não poderiam consumir a carne da oferenda.

Estas duas especificidades marcam o sentido de pertinência ao povo. *Pessach* é a primeira festa dos judeus e a circuncisão é a primeira *mitzvá* feita no menino. Na saída do Egito, Deus agrupou um punhado de escravos e lhes transformou em povo, os ex-escravos se agrupam para lembrar e comemorar esta data. Por isso, estas duas premissas, união e circuncisão, eram condições indispensáveis para participar desta festividade.

Quando os impuros pediram uma segunda chance, usaram o termo “no meio dos filhos de Israel”, enfatizando que não fazer a oferenda deixava-lhes excluídos do povo.

Seria este o motivo da segunda chance Divina justamente nesta festa. Nenhuma outra ocasião judaica tem esta conotação tão forte de transmissão de valores e conexão com nossas raízes. Caso não lhes fosse permitido comemorar o *Pessach*, mesmo que fora do seu

tempo, estes homens poderiam sentir-se excluídos não só das festividades, mas também do povo.

Outro ponto a ser ressaltado é o esforço daquelas pessoas. Normalmente, quando um judeu estiver isento de alguma Mitzvá, por motivo de força maior, não mais precisará cumpri-la. Assim também seria com o Pessach. Já que estavam impuros naquela data e, conseqüentemente, impedidos de ofertar e comer o cordeiro pascal, eles estariam isentos, também posteriormente, de fazê-lo. Porém, aquelas pessoas não se deram por satisfeitas com a simples isenção. Eles demonstraram seu amor pelas *Mitzvot* e se esforçaram para cumpri-las, mesmo que pudessem estar isentos.

A oferenda de *Pessach* é talvez a que implique o maior número de detalhes. Eles vão desde a escolha do animal até sua forma de consumo, que é totalmente diferente das outras oferendas. Os homens poderiam ter usado a famosa “lei do menor esforço”, ficar calados e agradecer o fato de não terem maiores preocupações e esforços. Porém, não o fizeram. Desta forma, transmitiram uma lição para as gerações seguintes: demonstraram que quando se gosta de algo, deve-se persegui-lo até a conquista, mesmo que, para isso, fosse necessário “acionar” o próprio Criador.

Devido ao amor que demonstraram pelo povo e pelas *mitzvot*, eles foram recompensados, não com apenas com uma segunda chance, mas com praticamente uma nova festa na *Torá*, o *Pessach Sheni*.

שבת שלום